

ANO XXVI N 323
SET 2003

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL

ASSUNTOS

- COMUNICAÇÃO** 03
ENTIDADES DE AFRICANOS
- SERVIÇO** 06
A VERDADE E O TEMPO
- CIÊNCIA** 08
HOMOSSEXUALISMO, TRANSEXUALISMO E ASSEMELHADOS
- PANDRAMA** 13
A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS
- JUVENTUDE** 15
O JOVEM E SEUS PROBLEMAS
- EDUCAÇÃO** 17
PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier
- Mensagens

Mensagem da capa

O homem ainda não quis compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus podem conceder às nossas almas esse ensejo divino.



Se procuras ensejo para realizar-te, em matéria de paz e felicidade, age e serve sempre.

No trabalho não somente surpreenderás ocaminho do aprimoramento próprio, mas igualmente a ginástica do espírito conferindo-te sustentação e segurança.

Lembra as águas estagnadas, o arado ocioso sob a ferrugem, a terra e qualidade de quando entregue ao mato inulto e o móveis abandonados que a poeira consome.

Mantém-te na melhor forma de auxiliar e socorrer, elevar e construir.

No mundo, o inesperad vigia sempre.

Indispensável afiar os instrumentos da emoçã para facear os imprevistos que apareçam quando as ocorrências sejamde molde a espacar-te a sensibilidade.

O trabalho é a única força capaz de adestrar-nos para vencer nos encargos que a vida nos imponha.

Sem atividade que as

dignifique, a própria riqueza amoedada assemelha-se à múmia emparedada no cofre, tanto quant a cultura que não ampara os outros é uma luz escondida sem proveito paa ninguém.

Não te iludas.

Por muito serenas se mostrem as águas em que navegamos, a tempestade virá, um dia, testar-nos a resistência e a coragem, a criatividade e a compreensão.

Necessário exercitar as próprias energias, aprender algo mais, aperfeiçoar o que se sabe e caminhar adiante.

Seja qual for a estrada em te encontres não marginalizes.

Age e serve.

Se dificuldades maiores te alvejam o espírito, não te detenhas porque as circunstâncias te hajam colocado num labirinto de problemas dos quais não conheces a estruturas.

Prossegue trabalhando e a mais difícil de todas as soluções te surgirá.

Emmanuel

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDIUNIDADE

O Sr. G. S. V., estudioso dos assuntos espíritas, mandou-nos as seguintes perguntas:

Como ajudar o desenvolvimento prático da mediunidade?

Ivone - O melhor meio de desenvolver a mediunidade é não se preocupar com o seu desenvolvimento, mas preparar-se moral e mentalmente para poder assumir o compromisso de se tornar médium desenvolvido. Tal preparo, no entanto, não poderá ser rápido, e, muitas vezes, a faculdade se apresenta e se define durante o seu decurso. É o método mais seguro, natural, portanto. Se a mediunidade não se apresentar assim, espontaneamente, naturalmente, é sinal de que ainda não está bastante amadurecida para explodir.

Pode-se, entretanto, experimentar, sentando-se o médium à mesa dos trabalhos, e deixando-o à vontade. O diretor da mesa, por sua vez, não deve insistir, pressionando ou constringendo o pretendente a que dê passividade, porquanto esse método excita a mente do médium, que acaba dando passividade a si próprio, com o que teremos a sugestão, e não a comunicação mediúnica autêntica.

Kardec aconselha essa experiência até seis meses, e a observação tem provado que, se há, realmente, alguma faculdade para desenvolver, em muito menos tempo o caso será resolvido, principalmente se o médium estiver preparado através do estudo e da prática do bem.

Se o pretendente nada sentir nesse período deve, a rigor, retirar-se da mesa. O contrário será forçar o dom, com a superveniência de animismo,

de auto-sugestão ou da sugestão do próprio dirigente dos trabalhos sobre a mente do paciente. Verifica-se daí uma espécie de hipnose que poderá até mesmo prejudicar para sempre a mediunidade, quando ela realmente se apresentar. E é o que mais existe hoje em dia nos Centros Espíritas onde Allan Kardec é substituído por idéias pessoais e modismos de outras escolas espíritas, muito infiltrados na escola kardequiana.

A mediunidade é faculdade transcendente, sublime, que não pode suportar métodos inadequados à sua natureza por assim dizer celeste.

Qual o método de desenvolvimento a médiuns comuns, sem forçá-los ou condicioná-los às manifestações?

Ivone - As sessões práticas de desenvolvimento não são aconselháveis. A observação tem demonstrado que elas são, em grande maioria, fábricas de animismo e obsessão, de sugestão e descontrole nervoso, justamente porque obrigam os participantes a um esforço penoso ao desenvolvimento. Daí a escassez de médiuns seguros da sua faculdade.

Médiuns há que ficam um, dois, cinco, dez anos desenvolvendo as próprias faculdades sem nada conseguirem de autêntico e útil, perdendo, assim, um tempo precioso, que poderia ser empregado em outro setor. Mas o certo é que, se em alguns poucos meses eles não tiverem faculdades desenvolvidas, não convém que insistam, ou porque não possuam a faculdade, ou porque não esteja ela



na época de eclosão, ou porque foi prejudicada por fatores que convém sejam observados e estudados... Ao demais, o desenvolvimento completo de uma faculdade mediúnica leva tempo a se completar, e requer paciência e dedicação, muito amor e muito estudo, renovação moral e mental progressivas e, às vezes, muitas lágrimas e sofrimentos.

É bom não esquecer que a finalidade da mediunidade é o intercâmbio entre o Ser humano e as entidades espirituais, dependendo, portanto, de nós mesmos a sua glória ou o seu fracasso. O desenvolvimento espontâneo, pois, é um dos segredos da boa mediunidade.

Há pessoas que parecem demonstrar sintomas da faculdade a desenvolver, mas são excessivamente nervosas, impressionáveis. Se experimentam, nada conseguem de plausível. A essas será prudente, antes de qualquer experiência, um adequado tratamento médico, assim como passes feitos duas vezes por semana, pelo menos, com uma assistência de dois a três médiuns assistidas, leituras evangélicas, freqüência às reuniões de estudo e meditação, mas não a presença em sessões práticas.

Na maioria dos casos, essas pessoas são mais doentes psíquicos, necessitados de um tratamento físico-psíquico, do que verdadeiros médiuns a desenvolver, pois uma das condições para a mediunidade é a boa saúde do médium. São pessoas traumatizadas, cuja mente invigilante ou doente forja o que apresenta, tira de si mesma as comunicações que dão, e podem ser até histéricas. Quando se restabelecerem, poderão experimentar, mas é provável que jamais sejam aparelhos mediúnicos fiéis. Durante o tratamento, a fim de

não perderem tempo, poderão ser aproveitadas em trabalhos de caridade ao próximo aliados ao Evangelho, quaisquer que sejam, e até no auxílio aos passes (concentração junto ao passista), conforme o grau da responsabilidade já adquirida, pois tudo isso é responsabilidade, é compromisso com a lei de Deus.

A seara é grande, e há serviço para todos. A mediunidade é amor, é sacrifício, é renúncia, é humildade, é cruz pesada, e não é apenas no seu setor que podemos servir a Deus e ao próximo.

Como devemos dirigir esta parte?

Ivone - O meio mais prudente para dirigir esta parte é o seguinte, prática esta estabelecida nos núcleos espíritas mais esclarecidos e criteriosos:

a) Sessões teóricas para os candidatos ao desenvolvimento. Estudo indispensável de "**O LIVRO DOS MÉDIUNS**" de Allan Kardec, e de outras obras que auxiliem o esforço para a sintonização das próprias vibrações com as forças do Alto.

b) Se os candidatos forem portadores de boa moral, boa saúde e desejo de servir a Deus e ao próximo, se já freqüentam sessões de estudo, aproveitando das instruções recebidas, do critério da Doutrina e da responsabilidade assumida, poderão aplicar passes, no próprio Centro ou fora dele, acompanhados de irmãos mais experimentados, ao iniciarem o mister. Esse é o trabalho da fé e da coragem, desburocratizado, e nada devemos temer, pois estaremos assistidos ocultamente pelos mensageiros do Cristo.

Será erro, porém, supor que, para



aplicar passes, necessitamos receber Espíritos e sermos médiuns desenvolvidos. Esse método é falso, infiltrações infelizes de outras correntes de idéias na lúcida Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec. Aplicando passes criteriosamente, no sublime trabalho da Caridade, com fervor, responsabilidade e amor, o pretendente será, por certo, assistido pelos mensageiros do bem e, se possuir outras faculdades, desenvolvê-las-á suavemente, naturalmente, seguramente, em faixas espirituais protetoras e iluminadas, sem necessidade de passar por aqueles terríveis períodos obsessivos provocados pelas sessões de desenvolvimento, forçando a explosão da faculdade que pode não existir. Esses são os casos normais.

c) Além dos trabalhos de passes, o candidato poderá assistir a reuniões práticas ditas "de caridade" (não para desobsessões), fora da mesa, numa "segunda corrente". Que o presidente não se incomode com ele. O dia em que ele, médium, sentir qualquer anormalidade, sente-se à mesa e, com certeza, o caso estará resolvido. Deverá também estudar a Doutrina Espírita e o Evangelho, diariamente, evitando, porém, o fanatismo pelas obras mediúnicas e meditando criteriosamente sobre as clássicas, observando a pesquisa moderna; orar, suplicar, oferecer seu trabalho a Jesus, aprendendo com ele a ser bom e humilde de coração e a renunciar, embora o preparo para as renúncias necessárias à boa marcha dos trabalhos seja lento, progressivo; e fazer caridade, também sem fanatismo, antes equilibrada e útil. É uma renovação moral que se impõe para se conseguir a boa mediunidade.

O médium, outrossim, não deve nem pode pensar nos próprios deveres apenas ao se sentar à mesa, mas a cada hora que viver, pois é uma antena sempre desperta, que receberá tudo, e que poderá prejudicar-se e ao seu trabalho mediúnico por muitas formas diferentes, se se descurar das próprias responsabilidades. Para os casos de obsessão ou atuações fortes em médiuns não desenvolvidos não convirá desenvolvê-los nessa ocasião. Nesse estado anormal, o médium torna-se um enfermo que necessita tratamento antes de mais nada. O mais prudente será passar a entidade para outro médium, conversar com ela a fim de esclarecê-la, e tratar cautelosamente do médium, inclusive esclarecendo-o também. Doutrinar a entidade servindo-se do médium assim atormentado é prejudicá-lo ainda mais, pois ele poderá não possuir o critério necessário a tal empreendimento, nem agüentar a responsabilidade do compromisso; desenvolver sua faculdade nessa ocasião é abrir-lhe a possibilidade para novas obsessões. O trabalho da caridade, qualquer que seja, será recurso salvador.

Qual a forma segura, sem forçar, que os predisponha a um desenvolvimento natural, sério, tranqüilo?

Ivone - A psicografia é muito subdivida. Há médiuns psicógrafos de vários tipos. Não se pode, portanto, pedir ao psicógrafo aquilo que ele não poderá dar, pois, às vezes, nosso pedido poderá não corresponder à sua especialidade, e novamente advir a intromissão do chamado animismo. Frequentemente, entre médiuns



escreventes, poderá haver o impulso vibratório do braço, mas ele, o médium, não tem o que escrever porque não possui faculdade literária. Nesse caso, Kardec aconselha a fazer perguntas ao seu Guia Espiritual, sempre respeitadas e doutrinárias, de forma, porém, a provocar respostas amplas, e em nome de Deus Todo Poderoso.

Se o médium não possui dons literários será em vão tentar, pois somente obterá produções mediócras. A literatura autêntica na psicografia é dom especial, que não se poderá provocar. Em idênticas condições a poesia: nem todos os médiuns literários produzirão poesia, pois este dom é outra especialidade na psicografia.(11)

O modo mais seguro, portanto, natural, sem forçar a explosão da faculdade, é o que ai fica exposto, resultado de longas observações em torno do caso, dos conselhos dos Bons Espíritos e das recomendações dos grandes mestres da Doutrina

Espírita.

Convém não esquecer que a mediunidade é um dom de Deus, com o qual não devemos abusar. Devemos, sim, tratá-lo com amor e respeito, cultivá-lo com método, humildade e habilidade, à base do Evangelho, dele fazer instrumento da Caridade e da Fé.

Útil lembrar que a um médium não será apenas recomendado que produza belas páginas de literatura, mas, também, e acima de tudo, que console corações sofredores, enxugue lágrimas de aflição, socorra os infelizes, fornecendo-lhe Amor e Esperança, pois para isso possui ele as credenciais de intermediário da Terra e o Céu.

IVONE DO AMARAL PEREIRA exerceu a mediunidade que lhe eclodiu ainda na infância, durante toda sua existência física. Serviu para que obras de porte como "MEMORIAS DE UMA SUICIDA", "NAS VORAGENS DO PECADO", "O DRAMA DA BRETANHA", "RESSUREICAO E AVIDA", viessem a lume.

FONTE
CÂNTICOS DO CORAÇÃO, por Yvonne A. Pereira, ed. CELD

Mensagens

“É muito importante combater as moléstias do corpo; mas ninguém conseguirá eliminar efeitos, quando as causas permanecem”.

“Grande é o nevoeiro da ignorância que ainda envolve a Terra. Faze alguma claridade e segue adiante. A semente de agora será colheita depois. A centelha hesitante de hoje surgirá por facho

resplandecente amanhã”.

Emmanuel

“Por agora, basta-nos a convicção de que compete trabalhar incessantemente para o bem, porquanto a chave do serviço nos descerrará a sublimidade da experiência elevada marchemos para a comunhão com Deus.”

Agar

MAS, DE NOVO, A EUTANÁSIA?

Como erva má que reponta indesejada, de vez em quando retorna a proposta: Quando a ciência diz que o paciente é terminal, em condições irreversíveis, sem nenhuma possibilidade de sobrevivência, por que não deixá-lo morrer, simplesmente interrompendo o tratamento médico ou desligando os aparelhos que lhe sustentam a vida?

Chama-se a isso de "eutanásia passiva" e o argumento invocado para justificá-la é o da piedade.

Sempre que essa proposta retornar, perguntemo-nos, também de novo:

- Quem pode assegurar com absoluta exatidão, sem dar margem a qualquer engano fatal, que a vida do paciente esteja mesmo terminando? Casos bem documentados provam a recuperação da saúde em pessoas desenganadas pela Medicina. Teremos o direito de intervir no que ignoramos?

- Se houver permissão legal para a interrupção de tratamentos e o desligamento de aparelhos, não se poderá dar que influências econômicas, políticas ou interesses pessoais levem a situações perigosas para a vida do paciente, que está impossibilitado de opinar e se defender?

Sim, faz sofrer observar a luta de uma criatura num corpo que está em longo processo de enfermidade desesperadora. . . E quantas angústias e alterações acarreta para a vida da família esse estado doloroso, a durar indefinidamente!

Aos olhos humanos, parece cruel e inútil essa dor. Espiritualmente, porém, há razões superiores presidindo o acontecimento, sempre

objetivando o melhor para a criatura. Nesse demorado processo, muitas vezes estão sendo filtrados para o campo material, os efeitos de problemas e desequilíbrios espirituais, de modo a que, depois, a pessoa esteja mais livre e purificada em relação à vida imortal. Aliviar, confortar, suavizar, sim. Mas interromper a filtragem seria condenar o paciente a continuar carregando consigo as matrizes da dor, no campo da vida além, a se reproduzir depois em nova encarnação, em vez de alcançar a liberação programada pelas leis da vida.

Quem sabe, nesse estado, não estará a criatura aprendendo a reconhecer a existência do verdadeiro e desinteressado afeto, no qual não acreditava? Tendo a oportunidade de observá-lo no devotamento com que alguém o trate, agora que nada tem a oferecer e somente recebe, passará a conhecer e sentir o amor, enriquecendo a alma com esse patrimônio divino.

Talvez precise a criatura dessa torturante e prolongada agonia para, psicologicamente, aceitar o desligamento total e definitivo em relação ao corpo. Abreviar o processo será soltar no espaço fluídico alguém ainda sem preparo para os vãos maiores da alma.

Estas e outras razões espirituais, que ainda ignoramos, podem estar presidindo a situação aflitiva que, por enquanto, somente sabemos analisar de modo superficial, tirando conclusões apressadas e inverídicas. Desconhecendo, também, esses motivos e de raciocínio alterado pelo



sofrimento, o enfermo pode até pedir que o matem, como por exemplo, confessa haver feito o cantor Ronnie Von, na difícil e dolorosa enfermidade que sofreu. Felizmente, não lhe atenderam o pedido e ele veio a se recuperar... É se alguém, sob o pretexto da piedade ou do amor, o houvesse atendido? É por isso que ele e outras pessoas, que sobreviveram e se recuperaram quando ninguém mais esperava, dão seu testemunho contrário à eutanásia, ativa ou passiva.

Na dúvida, abstém-te - é a regra sábia de prudência. Seja ela aplicada, também, ante as sugestões para a eutanásia.

Esperemos, ao menos, que a Ciência progrida mais para chegar ao ponto de poder definir, com segurança, quando o corpo realmente não oferece mais qualquer ensejo de prosseguimento

da existência na Terra.

Aguardemos que a humanidade alcance maior progresso moral, para que a permissão legal não venha a ser desvirtuada pelo egoísmo e a ambição.

Por enquanto, reconhecendo nossa própria ignorância e imperfeição humanas, evitemos intervir, voluntariamente e de modo tão definitivo, para a destruição daquilo que não entendemos inteiramente e não sabemos nem podemos, de nós mesmos, criar: a vida.

Usemos, antes, a nossa real piedade para ficarmos lado a lado dos enfermos terminais, a infundir-lhes a fé e a resignação de que precisam, no momento em que a dor e a morte lhes provam os valores da alma para mais ascender na direção da luz.

FONTE
EM BUSCA DO HOMEM NOVO, por Therezinha Oliveira, ed.
ABC DO INTERIOR

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE: _____ **ESTADO:** __ **CEP:** _____ - _____

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito.



O DESPERTAR DA BORBOLETA

(2ª Parte)

Rubens Santini

VII - Desprendimento do Espírito do corpo material

Em “**NOSSA VIDA NO ALÉM**”, Marlene Nobre cita uma passagem do livro “The Spirit World”, de Florence Marryat, sobre a visão da médium Edith acerca do processo de separação da alma de sua irmã do corpo físico:

“Foi então que Edith começou a perceber uma espécie de ligeira nebulosidade, semelhante à fumaça que, condensando-se gradualmente acima da cabeça, acabou por assumir as proporções, as formas e os traços da irmã moribunda, de modo a se lhe assemelhar por completo. Essa forma fluuava no ar, a pouca distância da doente. À medida que o dia declinava, a agitação da enferma minorava, sendo substituída, à tarde, por prostração profunda, precursora da agonia. Edith contemplava avidamente a irmã: o rosto tornara-se lívido; o olhar se lhe obscurecera, mas, ao alto, a forma fluídica purpureadensava-se e parecia animar-se gradualmente com a vida que abandonava o corpo. Um momento depois, a moça jazia inerte e sem conhecimento sobre os travesseiros, mas a forma transformara-se em Espírito vivo. Cordões de luz, no entanto, semelhantes a florescências elétricas ligaram-se ainda ao coração, ao cérebro e aos outros órgãos vitais. Chegando o momento supremo, o Espírito oscilou algum tempo de um lado para outro, para vir, em seguida, colocar-se ao lado do corpo inanimado: ele era, em aparência, muito fraco e mal podia sustenter-se. Enquanto Edith contemplava essa

cena, eis que se apresentaram duas formas luminosas, nas quais reconheceu seu pai e sua avó, mortos ambos nessa mesma casa. Aproximaram-se do Espírito recém-liberto, romperam os cordões de luz que o ligavam ainda ao corpo e, apertando-o nos braços, dirigiram-se à janela e desapareceram.”

Casos semelhantes são narrados por André Luiz, através de Chico Xavier em “**OBREIROS DA VIDA ETERNA**” (ver casos: Dimas / Fábio / Cavalcante / Adelaide).

VIII - Cordão de Prata

O que é o cordão de prata? Qual a sua função? Analisando o caso Dimas (“**OBREIROS DA VIDA ETERNA**”) André Luiz faz a seguinte observação: “*Dimas-desencarnado elevou-se alguns palmos acima de Dimas-cadáver, apenas ligado ao corpo através de leve cordão prateado, semelhante a sutil elástico, entre o cérebro de matéria densa, abandonado, e o cérebro de matéria rarefeita do organismo liberto. (...) Tive a nítida impressão de que através do cordão fluídico, de cérebro morto ao cérebro vivo, o desencarnado absorvia os princípios vitais restante do campo fisiológico. (...) O apêndice prateado era verdadeira artéria fluídica, sustentando o fluxo e refluxo dos princípios vitais em readaptação. Retirada a derradeira via de intercâmbio, o cadáver mostrou sinais quase de imediato, de avançada decomposição.”*

Este cordão de prata, geralmente não é cortado de imediato, logo após o desencarne. Segundo Emmanuel, em “**O CONSOLADOR**”, a grande maioria



das criatura humanas necessita de 50 a 72 horas para que este corte se concretize.

Bezerra de Menezes, em **"VOLTEI"** (de Irmão Jacob, através de Chico Xavier), esclarece que na maioria dos casos não seria possível libertar os desencarnados tão apressadamente, que a rápida solução do problema liberatório dependia, em grande parte, da vida mental e dos ideais a que se liga o homem na experiência terrestre.

IX - Revisão Panorâmica

Uma das etapas do processo de desencarnação, consiste em contemplar o passado, dentro do campo interior, como se revisse um filme, com todos os detalhes, da existência que está se encerrando.

Vejamos o que Irmão Jacob, em **"VOLTEI"**, descreve esse processo vivenciado por ele mesmo:

"(...) experimentei abalo indescritível na parte posterior do crânio. Não era uma pancada. Semelhava-se a um choque elétrico, de vastas proporções, no íntimo da substância cerebral. (...) Senti-me no mesmo instante, subjugado por energias devastadoras. A que comparar o fenômeno? A imagem mais aproximada é a de uma represa, cujas comportas fossem arrancadas repentinamente. Vi-me diante de tudo o que eu havia sonhado, arquitetado e realizado na vida. Insignificantes idéias que emitira, tanto quanto meus atos mínimos, desfilavam, absolutamente precisos, ante meus olhos aflitos, como se me fossem revelados de roldão, por estranho poder, numa câmara ultra-rápida instalada dentro de mim. Transformara-se-me o pensamento num filme cinematográfico misteriosa e inopinadamente desenrolado, a desdobrar-se, com espantosa

elasticidade, para seu criador assombrado, que era eu mesmo."

X - Sono profundo

Baseado nos relatos de 500 (quinhentas) cartas post-mortem, Marlene Nobre constatou que praticamente todas mencionam um sono profundo, difícil de se controlar, na passagem para o Além.

Vejamos, a título de exemplo, algumas declarações deixadas nas mensagens psicografadas por Chico Xavier:

*"(...) Num lance veloz de tempo revii todo a minha vida curta de rapaz e em seguida me arrojiei num sono pesado de que só despertaria dias depois, o fim de que me conscientizei quanto ao total da verdade, crente de que me achava em uma organização hospital" (extraído de **"ELES VOLTARAM"** - mensagem ditada pelo Espírito de Nestor Macedo Filho)*

*"(...) irresistível desejo de dormir assaltou-me. Bezerra, Andrade e Marta eram benfeitores e expressavam a vida diversa em que eu penetraria doravante. Com certeza guardariam mil informações preciosas que eu esperava, curioso e feliz, mas, como vencer o sono a pesar-me no cérebro?" (extraído de **"VOLTEI"**- Irmão Jacob através de Chico Xavier)*

Espíritos muito ligados aos interesses da matéria, tem necessidade de ficar na quase total inconsciência após a morte. São seres primitivos que estão despreparados para a vida no Plano Espiritual. Eles entram em sono profundo, outros em pesadelos torturantes... André Luiz nos relata em **"OS MENSAGEIROS"** que existem pavilhões inteiros onde Espíritos dormem profundamente após a morte, por anos a fio: *"São criaturas*



que nunca se entregaram ao bem ativo e renovador (...) os que acreditavam convictamente na morte, como sendo o nada, o fim de tudo, o sono eterno.”

XI - Nada podemos levar

Os Espíritos Superiores responderam a Allan Kardec que a alma nada leva deste mundo a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra. **NO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, Blaise Pascal ditou uma mensagem que resume bem este aspecto:

“O homem não possui de seu senão o que pode levar deste mundo. O que encontra ao chegar, e o que deixa ao partir, goza durante sua permanência na Terra; mas, uma vez que é forçado a abandoná-lo, dele não tem senão o gozo e não a posse real. Que possui ele pois? Nada daquilo que é para uso do corpo, tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais; eis o que traz e o que leva, o que não está no poder de ninguém lhe tirar, o que lhe servirá mais ainda no outro mundo do que neste; dele depende ser mais rico em sua partida do que em sua chegada, porque daquilo que tiver adquirido em bem depende sua posição futura.”

Portanto, compreendemos que o Espírito sofre as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida terrena. A alma traz dentro de si o inferno ou o paraíso, não importa onde se encontre.

“A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a Lei da Justiça Divina”, já dizia Allan Kardec.

Se durante a vida terrena, a Entidade Espiritual passou somente preocupada em satisfazer o seu próprio egoísmo, após a morte pode não ultrapassar os planos grosseiros, as zonas das trevas, as regiões mais densas do mundo espiritual.

XII - Adaptação no Plano Espiritual

Marlene Nobre, no seu excelente livro “NOSSA VIDA NO ALÉM”, nos relata que “a adaptação ‘ao outro lado’ da vida varia de acordo com o grau evolutivo do Espírito. Para a imensa maioria dos desencarnados de evolução espiritual mediana, ela não se faz senão lentamente, influenciada por inúmeros fatores.

Para os de condição inferior, a permanência nos planos da sombra representa sofrimento em graus diversos, vida desorganizada, sevícias cruéis ou aprofundamento nos caminhos improdutivos da ignorância, com requintes de maldade.

Os assuntos pendentes de toda ordem - financeiros, emocionais, afetivos e, principalmente, o complexo de culpa - trazidos da crosta, vão exercer papel preponderante no estado de ânimo dos convalescentes espirituais, influndo, diretamente, na adaptação deles à Vida Nova”

Outros fatores que dificultam a adaptação do Espírito nesta fase de transição no novo Plano, são a saudade dos entes queridos que ficaram e a sua formação religiosa. A grande deficiência da maioria das religiões é que elas não preparam seus fiéis para a morte. Como ilustração, vamos relatar um trecho, extraído do livro “**CARTAS DE UMA MORTA**”, ditadas por d. Maria João



de Deus, mãe de Chico Xavier, através do próprio médium, onde relata as impressões iniciais da sua vida no Além:

“Para mim, meu caro filho, as últimas impressões da existência terrena e os primeiros dias transcorridos depois da morte foram muito amargos e dolorosos. Quero crer que a angústia, que naquele momento avassalou a minh’alma, originou-se da profunda mágoa que me ocasionava a separação do lar e dos afetos familiares, pois, apesar de crer na imortalidade, sempre enchiam-me de pavor os aparatos da morte; e dentro do catolicismo, que eu professava fervorosamente, atemorizava-me a perspectiva de uma eterna ausência. Lutei, enquanto me permitiram as forças físicas, contra a influência aniquiladora do meu corpo; mas foi uma luta singular a que sustentei, como sói acontecer aos corações maternos, quando periga a tranquilidade dos seus filhos. Unicamente esse amor obrigava-me ao apego à vida, porque os sofrimentos, que já havia experimentado, desprendiam-me de todo o prazer que ainda pudesse me advir das coisas terrestres.”

Como podemos ver, a formação religiosa e os afetos deixados na vida terrena, exercem uma influência muito grande na fase de adaptação à nova vida na espiritualidade. No caso da mãe de Chico Xavier, tinha forte influência da religião católica (“... a perspectiva de uma eterna ausência...”) e a sua maior dor e preocupação era com os 9 (nove) filhos que deixou, todos eles na idade infante-juvenil.

XIII - Sintonia entre os dois Planos

No período que se segue à morte

física, os habitantes dos dois planos da vida continuarão a exercer influência recíproca acentuada, em geral insuspeita pelos encarnados. É claro que esta influência perdurará sempre, mas não terá o grau de intensidade dos primeiros tempos de separação. É natural que seja assim porque nós nos alimentamos do magnetismo das pessoas amadas. Quando a morte nos impõe a separação provisória, sentimo-nos lesados no âmago do Ser, necessitado de recompor as energias básicas, de rearranjar o circuito de forças magnéticas no qual nos equilibramos. Este raciocínio é válido para os que se encontram nos dois planos da vida.

A influência dos pensamentos e ações dos que permanecem na crosta é tão significativa que, muitas vezes, os desencarnados não conseguem se adaptar à vida nova, vagando sem rumo, perturbados, sem condições de assumir suas funções na verdadeira pátria.

Isso acontece porque há um despreparo generalizado diante da crise da morte. Encarnados e desencarnados sofrem profundos desequilíbrios psicológicos e espirituais, diante da separação que julgam definitiva, porque para a imensa maioria, sem “olhos de ver”, somente o silêncio dolorido responde aos apelos de parte a parte.

Tudo se passa como se os primeiros chorassem desesperadamente num compartimento da casa, e os últimos em outro, mas incapazes de se entenderem, apesar da proximidade, por absoluta falta de preparo em lidar com esse tipo de comunicação. Todos gritam, mas ninguém se entende.

(Conclui no próximo número)



ENTREVISTA IMAGINÁRIA

Meditar é uma necessidade. A meditação equivale ao processo digestivo do bolo alimentar. Apenas que aqui é o "bolo ideal" que se digere, inclusive com anulação dos excedentes, tendo como consequência imediata a revitalização de nossa alma com as energias que renovam o ideal espírita.

Todos sabemos que, no estágio evolutivo em que nos situamos, nossos pensamentos são desordenados, revolucionando de um para outro tema com uma volubilidade desconcertante.

Isso é compreensível.

Ocorre que, em virtude dos estreitos contatos a que nos obrigamos com os problemas de subsistência, de saúde, de bem-estar físico; pelas más informações religiosas com que nos bombardearam o senso moral, no curso dos milênios; pelo deslumbramento em que nos demoramos com alguns conhecimentos de ordem científica na atualidade -habitua-mo-nos a considerações mentais quase que exclusivamente na área de nossas necessidades mais imediatas, ou ficamos a manipular, no campo do pensamento, material que exalte o egoísmo e o orgulho que nos caracterizam.

Somos, porém, chamados a pensar disciplinadamente.

Os domínios do espírito abrem-nos as portas.

Somos, agora, conclamados a conhecer o reino de nosso coração, o interior de nossa natureza eterna, as causas primárias que ditam o nosso comportamento espontâneo ou artificioso e, principalmente, somos

chamados a conhecer "um mundo de idéias" com as quais deveremos alimentar a nossa vida.

O pão alimenta o corpo.

Somente a idéia, todavia, é sustento do Espírito.

Ausentarmo-nos desse mundo fascinante de nós mesmos, o nosso muito íntimo, seria aviltar a própria lei de evolução, preferindo acomodarmo-nos na retaguarda, acorrentados a uma existência muito semelhante á dos nossos irmãos irracionais.

É o homem chamado a examinar o Homem.

Em Espiritismo, sem que meditemos no que nos é dado ler, no que nos é permitido consultar e examinar, dificilmente ultrapassaremos do singelo exercício de ilustração da memória. Seremos aptos a repetir dados fundamentais da Doutrina, com menos ou mais precisão, sem jamais penetrar-lhes a dinâmica, o gênio, o espírito da letra, a extensão de seu significado.

De que nos valeria mais uma ilustração religiosa?

O fato de conhecer Espiritismo não nos faz melhores.

O Cristianismo redlivivo é mensagem que induz à mutação profunda, à reforma íntima, progressiva e permanente, à renovação mental que se exprima por atos conscientes de amor ao próximo. Deveremos estabelecer vida mental em comum com o Mundo Maior, a fim de alforriarmo-nos do egoísmo e do orgulho.

De que modo, porém, meditar? De que maneira poderemos frenar os pensamentos, discipliná-los, se eles



se intercalam, se interrompem, sofrem sobressaltos incríveis que nos remetem para longe das páginas que, algumas vezes, mal terminamos de ler?

Como meditar nas ponderações de paciência, de amparo mútuo, de virtudes sublimes, se as ocorrências do cotidiano tomam todo o espaço de nosso mundo mental, subjugando-nos a vontade e sobrepondo-se, até, ao que há de realmente edificante nas páginas do Espiritismo-cristão?

Essa inquietação é de todos nós. Não estamos, efetivamente, adestrados a meditar.

Buscando superar a dificuldade temporária, socorramo-nos de um artifício inicial que, mesmo não dispensando o esforço pessoal, nos tornara capazes de meditar.

Todos já ouvimos falar em entrevistas. Lembra-se de um programa de televisão do gênero? Ou, então, não se recordará de ter ouvido uma transmissão radiofônica com alguém sendo entrevistado?

Mais simples ainda: Você não se lembra de alguém a fazer-lhe uma série de perguntas para alcançar o seu ponto de vista ou, noutras vezes, querendo uma informação?

Lembrou-se?

Imagine, pois, que você é o entrevistado num programa de televisão ou de rádio ou, mais singelamente, que você vai ser inquirido por um amigo sobre tema espírita que terminou de ler ou de ouvir.

Na sua imaginação estará um quadro vivo. Será você e o entrevistador.

Começam as perguntas e você terá de respondê-las.

Veja por outra, vale reler a página que

estava sendo objeto da entrevista, para consertar respostas e reestudar o tema, a fim de que, com o recurso artificial, meditemos com correção, com acerto.

A meditação - que é uma variação de diálogo, mantido com nós mesmos - terá o seu início de pronto. Examinemos um tema espírita, servindo-nos do mecanismo da "entrevista imaginária", de vivacidade crescente, adestrando-nos a perguntar e a responder. Conseguiremos, assim, clemorarmo-nos no exame, sem que as preocupações avassalantes do dia-a-dia nos esmaguem, como costumeiramente ocorre.

Não nos contentemos em ler uma página espírita. Vamos submetê-la ao processo de perguntas e repostas, para que possamos digerir a idéia, assimilá-la como um legítimo patrimônio espiritual, alimentando-nos com o que há de mais nobre e legítimo.

Daremos mais aproveitamento ao tempo de leitura.

Em Espiritismo, não vale apenas ler muito. Precisamos ler num regime de economia espiritual, ou seja, meditando sobre os princípios doutrinários que abraçamos, para que se renove o nosso campo mental e para que aclaremos o Espírito, com a luz do Evangelho.

E, para início, façamos o primeiro exercício com esta página; ou, então, com uma página que tenha despertado o nosso vivo interesse.

FONTE

DOCTRINA E DIÁLOGOS, por Roque Jacintho, ed. LUZ NOLAR



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **INFORMAÇÃO**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

EMOÇÕES REPRIMIDAS

O Evangelho diz que precisamos perdoar aqueles que nos ofendem. Mas os psicólogos afirmam que não devemos reprimir nossas emoções, porque isso nos faria muito mal, não só à vida emocional, mas também ao corpo, podendo nos levar à morte. Uma emoção reprimida seria uma bomba de efeito retardado dentro de nós. Com quem está a razão? (MARIA CÉLIA DE SOUZA VALENTE - SÃO PAULO - SP)

Se eu guardar ódio de alguém, que me ofendeu, apenas para manter as aparências e para provar que perdoei essa pessoa, vai acontecer justamente o que você está dizendo. A emoção violenta e doentia, que mantenho viva dentro de mim, poderá me trazer resultados danosos, mais cedo ou mais tarde. Não se trata, portanto, do perdão verdadeiro, mas de um falso perdão, de um mero fingimento. O perdão verdadeiro implica no conhecimento de mim mesmo para que eu possa compreender o outro. Se eu procuro conhecer meus limites e meus defeitos, seu eu aceito que eles existem em mim e assumo que não sou perfeito e devo trabalhá-los, aperfeiçoá-los, exercitando a humildade e a fraternidade, então, certamente, estarei pisando em terreno seguro para mudar minha

atitude diante do ofensor. Mas, se eu não me aceito como sou, e dou as costas aos meus sentimentos, como se eles não existissem, com certeza, estou enganando a mim mesmo e violentando minha própria natureza. Embora seja necessário, não é fácil perdoar; o Espiritismo computa o perdão com a mais elevada expressão da caridade, pois ele só ocorre de verdade nas pessoas que não se recusam a aceitar suas próprias imperfeições morais e assumi-las com o propósito de se melhorar.

RESSURREIÇÃO E ESPIRITISMO
Allan Kardec, n' **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, diz que ressurreição é a mesma coisa que reencarnação: ressurreição para os judeus, reencarnação para os espíritas. Já li em outros autores que a ressurreição se dá após a morte, quando o Espírito deixa o corpo físico e toma o corpo perispiritual. **(ALCIBIDES COSTA, LINS-SP)** Kardec afirma que, no tempo de Jesus, exceto os saduceus, os judeus acreditavam na vida futura, sabiam que a individualidade não desaparece e que, portanto, depois da morte, retorna à vida. Acreditavam até que essa volta se daria num corpo. Só não sabiam como isso poderia acontecer e, razão por que a idéia da ressurreição para eles era simplesmente o reviver do corpo já morto, ou seja, a ressurreição da carne. O Espiritismo não concorda com essa concepção, que obviamente contraria as leis naturais: a morte é irreversível, um corpo definitivamente morto não retorna à



vida. A ressurreição de Lázaro e outras relatadas nos evangelhos só ocorriam porque nesses casos não houve morte definitiva. Por isso, Kardec diz que, para a Doutrina Espírita, o que existe é o retorno do Espírito em outro corpo, e não naquele que já morreu, a que se dá o nome de reencarnação. Ora, no Espiritismo não existe a idéia tradicional da ressurreição, conforme ensinam as religiões, mas podemos dizer que ressurreição é reparição, ressurgimento e, neste sentido amplo, tanto podemos considerar ressurreição como reencarnação (ressurgimento num novo corpo, numa outra vida, portanto), como sobrevivência à morte do Espírito no corpo espiritual ou perispírito. Foi neste último sentido que o apóstolo Paulo se referiu na primeira epístola aos Coríntios, quando diz que morremos num corpo material e ressuscitamos num corpo espiritual, mostrando que ele percebeu como se deu a ressurreição de Jesus. Com Elias, que depois reencarnou como João, deu-se a ressurreição no primeiro sentido, a que Kardec se refere; com Jesus, que foi visto várias vezes depois de sua morte, deu-se a ressurreição no segundo sentido a que se refere Paulo. A idéia da “volta à vida” ou ressurreição já existia entre os egípcios que, inclusive, para tanto, mumificavam o corpo do faraó e entre os persas, que passaram essa concepção para os judeus.

O BEM E O MAL

Deus nada criou para ser sempre mal. Este mal (moral) das perguntas

629 e seguintes em O LIVRO DOS ESPÍRITOS é criação de Deus ou do homem? Se for na ignorância do homem.... e a origem do homem? Se temos em Deus a origem do livre arbítrio, causa e efeito, ação e reação: e o mal tem origem em quem? (VERA LÚCIA E LUCIVAL LEÃO NUNES, CAMPINA VERDE - MG)

Tudo depende da concepção que fazemos de Deus. Se Deus, “inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”, é absoluto e é bom, dele não poderia advir nada que contrarie sua própria natureza. O bem e o mal existem para nós, que somos seres relativos, que precisamos de um para entender o outro. A moral, com suas regras de bem viver, está assentada sobre essas duas concepções, para que possamos aprender a diferenciá-las e estabelecermos parâmetros de conduta. Para Deus, contudo, não há essa oposição de contrários, porque tudo nele é absoluto. Ora, o bem é absoluto em Deus e relativo no homem, mas o mal, que existe no homem, não pode existir em Deus, porque, se existisse, seria também absoluto e dois absolutos não podem coexistir: o absoluto é único. Na dimensão divina, o bem exclui o mal, porque absoluto é um só, único e exclusivo; além do absoluto não existe mais nada. Por isso, também, a idéia de uma força contrária a Deus, ou seja, um reino do mal ou reino de satanás, é irracional e absurda, pois contraria o mais elementar princípio de lógica.



O JOVEM E O CENTRO ESPÍRITA

Carlos Augusto Abrandes é autor do livro VOZES DO ESPÍRITO(FEB)

Como a Doutrina Espírita avalia a participação de um jovem que desde tenra idade estuda com afinco esta mesma Doutrina, que segundo KARDEC é uma Doutrina Evolucionista, e este jovem resolve entrar para a política de seu País? Qual é o papel desse jovem, em relação a sua posição futura na Sociedade? Ele poderá conviver de ambos os lados servindo a Deus e a Mamom?

Abranches - É preciso entender bem as duas posições colocadas em extremos diferentes. Política e Espiritismo não devem ser considerados necessariamente condições próprias de mundos opostos, como Espiritismo ligado a Deus e Política vinculada a Mamom. O jovem espírita que desejar seguir uma carreira política pode levar para seu ambiente de atividades todos os princípios estudados na Doutrina, assim como qualquer espírita deve fazê-lo em seu meio profissional. Se vai ser possível ou não uma convivência entre dois mundos diferentes, tudo vai depender da fidelidade desse jovem aos valores ético-morais assimilados livremente em suas reflexões espíritas.

Os jovens cujos pais não aceitam a sua participação de reuniões espíritas devem continuar indo sem a permissão ou consentimento dos pais? Como proceder?

Abranches - Tudo depende do diálogo. O jovem espírita que encontra resistência no lar para prosseguir em suas atividades doutrinárias deve buscar de todas as formas abrir caminhos para facilitar a compreensão

familiar a respeito do que seja efetivamente a Doutrina. Ademais, nesses dias de absoluta liberdade sob qualquer aspecto, proibições de caráter religioso são absurdas e devem ser refletidas em conjunto, para que as perspectivas de liberdade de consciência preconizadas pelo Espiritismo sejam vitalizadas por jovens firmes e conscientes de seus direitos.

Sabemos que o jovem sempre tem resistência para fazer algumas coisas. Uma delas é dirigir-se ao Centro, participar das atividades evangélico-doutrinárias. Sou mãe de uma jovem de quinze anos, que apesar de fazer parte do Coral Espírita do Centro que freqüentamos não participa das outras atividades. O que fazer para estimulá-la a nos acompanhar, já que ela tem o exemplo meu e de meu marido?

Abranches - Saiba que seu exemplo e de seu marido são os maiores patrimônios que poderiam deixar aos filhos. Esse é o passo fundamental. Os outros são um permanente diálogo, no sentido de lembrá-lo(a) de seus deveres enquanto ser imortal, incentivá-la sempre a buscar na Casa Espírita as companhias e os ambientes propiciadores de equilíbrio e renovação pessoal. Por fim, é necessário também refletir sempre, junto aos companheiros da Mocidade, se as reuniões de jovens estão atraentes o bastante para que haja interesse na permanência deles no Centro. Em um mundo onde tudo atrai pela beleza e pelo prazer, se a reunião da juventude não tiver



atrativos que prendam a atenção e o interesse dela, a tarefa de formar um ser mais amadurecido no futuro que se aproxima fica realmente mais difícil.

Sou jovem e gostaria de saber como a Doutrina Espírita trata o assunto "sexo". Como um jovem espírita deve se comportar perante as inúmeras facilidades quanto ao sexo, que há hoje em dia? Ao sair à noite ele poderá manter relações sexuais sem responsabilidade sentimental alguma sem que isso o prejudique? Como o Espiritismo vê o jovem que se relaciona sexualmente sem compromisso com várias mulheres, que também não estão preocupadas em relacionamentos sérios?

Abranches - O Espiritismo considera o sexo como uma das formas mais profundas de contribuir com a natureza e a humanidade na formação de sentimentos superiores e de vibrações sublimes. Como é força construtiva, a energia sexual mobiliza intensamente o jovem, quando ele sente aflorar o desejo de viver o prazer que ela propicia. Em um mundo sem regras, fica fácil viver essa descoberta sem os devidos cuidados com o sentimento alheio. Fazer sexo com qualquer pessoa, sem o senso de compromisso que essa vinculação deveria despertar, deixa a impressão de que tudo é muito fácil e permitido. As próprias garotas, por também estarem inseridas em um contexto extremamente erotizado, acabam envolvidas por pressões do meio e começam a praticar o sexo sem a devida maturidade e noção do que seja o uso das forças genésicas. Aí entra o aspecto revolucionário do Espiritismo. Na visão profundamente libertadora da Doutrina, o sexo pode

ser educado dentro das mais nobres concepções de responsabilidade. São elas que vão definir, com clareza e tranquilidade, o tempo certo de se começar, a pessoa certa com quem dividir essa intimidade, e os meios adequados para se atingir essa condição. Que o jovem espírita não tenha pressa; que ele não sucumba com facilidade às pressões nem sempre éticas da sociedade consumista, que deseduca ao ensinar o Ser humano a amar as coisas e usar as pessoas, quando o correto é o contrário; que ele siga estudando sempre, ininterruptamente, os livros fundamentais da Doutrina, bem como conversando bastante com pessoas mais vividas e equilibradas, para ouvir quem já enfrentou batalhas nesse campo.

Como fazer para integrar os jovens, adolescentes e pré-adolescentes, nas atividades do Centro Espírita ?

Abranches - Jovem integrado é jovem que participa adequadamente do espaço que lhe é legitimamente oferecido para trabalhar. É preciso ampliar o horizonte das atividades da Mocidade dentro da Casa Espírita, para que ele veja que o trabalho de hoje é a sementeira das responsabilidades seguintes, que lhe chegarão à medida que o tempo for passando e ele for amadurecendo convicções e conhecimentos.

Gostaria de saber mais sobre mediunidade na adolescência. Como lidar com esse assunto?

Abranches - Mediunidade deve sempre ser tratada com conhecimento teórico e educação do sentimento. Por conhecimento teórico compreendo o estudo sistematizado da Doutrina Espírita,

sobretudo dos livros que tratam diretamente do assunto, como "**O LIVRO DOS MÉDIUNS**", apenas para citar um. Por educação do sentimento, entendo o domínio das características que definem a criatura. Ela é amorosa, orgulhosa, arrogante, sensível, dedicada, disciplinada? Educar-se significa descobrir quais são essas qualidades pessoais e tratar de eliminar as não muito boas com o reforço das boas. Todo médium, seja jovem ou não, deveria comprometer-se com uma atividade de caráter assistencial. Visite em grupo um asilo, ou um orfanato, ou um hospital; forme uma equipe de passes para atender quem não possa ir a um Centro Espírita; integre grupos de apoio à evangelização da infância. Dedique-se a causas nobres, mantendo seu coração sempre desperto para as vibrações de amor. Só assim, a espiritualidade poderá servir-se de sua mediunidade com o equilíbrio e o amor indispensáveis ao bom exercício de tão valiosa tarefa.

Como você vê a "avalanche" de atividades artísticas no movimento juvenil espírita?

Abranches - Atividades artísticas são características suas lutas particulares, como definições profissionais, formação de família e desafios de cunho íntimo de toda espécie.

Existe alguma forsticas da juventude. Elas são sempre bem vindas, desde que preservem o equilíbrio e bom senso preconizados pela Doutrina. Seja no teatro, na música, na dança, na poesia, a arte pode e deve ser incentivada, para que o sentimento de "avalanche", ou a sensação de que está acontecendo muita coisa sob esse rótulo dentro da casa espírita sem o devido cuidado, seja substituído

pela da prudência e da serenidade. Muito cuidado: esses valores devem ser vividos pelos mais amadurecidos, sem que de certa forma apaguem o ímpeto criativo da juventude. Dar espaços com sabedoria é tão importante quanto saber cortar os excessos.

Kardec utilizou-se basicamente de médiuns que encontravam-se ainda na fase da adolescência. Por que as instituições Espíritas na atualidade têm resistência em admitir a participação de jovens nos trabalhos mediúnicos?

Abranches - Talvez a resistência seja em função da pouca experiência de vida dos mais jovens. Além disso, é preciso considerar que a tarefa de Kardec era missionária, assim como a presença daqueles jovens profundamente amadurecidos ao seu redor, apesar da pouquíssima idade. Na condição atual, os mais novos que se interessarem pela prática da mediunidade deveriam ser acompanhados pelos mais experientes com todo o carinho e respeito que merecem, para que se integrem paulatinamente nas atividades mediúnicas da casa, sem prejuízo de ma de tomar decisões, como por exemplo, escolher a carreira a seguir, sem que sejamos prejudicados pela despreocupação natural ou modismos típicos da juventude?

Como não desviar dos "planos" com que nos comprometemos na espiritualidade(ou a nossa missão)?

Abranches - A melhor forma de não "desviar" do plano traçado na espiritualidade é a prece. Toda vez que nos recolhermos para esse



exercício de despertamento íntimo, devemos pedir aos amigos que nos orientam que nos ajudem na relembração paulatina dos compromissos assumidos antes do nascimento. Seguindo assim, vamos ter a intuição necessária para chegar às metas traçadas previamente, ainda que enfrentando os tropeços e inseguranças propiciados por um mundo difícil e cheio de alternativas como é o em que vivemos.

Como educar nossos filhos dentro da Doutrina Espírita sem no entanto torná-los "carolas"?

Abranches - Tudo vai depender da forma com que os pais compreendam a Doutrina. Quanto mais ela for entendida como um elemento moderno, dinâmico e vivo em nossa vida, menos carola ela será, e menos carola também vai ser nossa convivência com nossos filhos. A Doutrina não cabe em argumentações de caráter dogmático e moralista, elementos muito comuns em determinados diálogos entre pais e filhos. Espiritismo deve ser conversado sem meias palavras. Assim como deve ser sentido, pode ser dialogado abertamente, com a clareza que nos ajuda a aceitá-lo como chave libertadora de uma vida limitada, rumo a novas possibilidades de crescimento. Se os pais não entenderem a Doutrina de uma forma autêntica, vão ficar reproduzindo clichês pretensamente educativos para os filhos e afastando-os sem perceber do interesse pelos postulados sublimes da Doutrina.

Nos tempos atuais, o número de jovens que se aproximam da Doutrina Espírita, freqüentando Centros e buscando o

conhecimento, através dos cursos neles ministrados, cresceu bastante em relação há vinte, trinta anos atrás. Qual seria a explicação, levando em conta a chegada do terceiro milênio e o afastamento do planeta como um 'mundo de expiação e provas', e aproximação para o de 'regeneração'?

Abranches - A juventude que chega vem trazendo compromissos de ordem espiritual registrados na consciência. Essa é a prova de que o mundo, apesar das atrocidades vividas em diversas regiões, registra a chegada de legiões elevadas de espíritos comprometidos com a transformação profunda do planeta. São os futuros cientistas preocupados com o equilíbrio ecológico; são os músicos, chegando com novas noções de harmonia e estruturação musical, que se implantadas vão provocar sensíveis mudanças na concepção que o próprio homem tem de si mesmo. Enfim, em todas as áreas, jovens e crianças chegam, com a mensagem silenciosa de Jesus, de que Ele e o Pai estão atentos aos destinos da Terra como casa dos regenerados, dos que estamos nos esforços para a superação das mazelas íntimas.

Sendo o jovem ainda muito entusiasta, condição que lhe permite energia de pesquisa, mas não lhe confere maturidade, o que você pensa sobre ele orientado enquanto estudioso da doutrina?

Abranches - Todo jovem deve ser orientado quanto aos estudos doutrinários. Ninguém se encontra no direito de achar que está pronto, no campo do saber. Quanto ao entusiasmo, eis uma qualidade que todos deveriam ter. O ser

"O Dr. Elias Barbosa, em seu livro "No Mundo de Chico Xavier", 5a. edição, Instituto de Difusão Espírita, página 69, fez a seguinte pergunta ao Chico:

- **Emmanuel já fez para você alguma referência especial sobre Allan Kardec?**

- Lembro-me de que, num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo."

(Retirado do livro **CHICO, DE FRANCISCO**, por Adelino da Silveira, ed. CEU)

"É verdade que Livia, a esposa de Públius Léntulus - nosso querido Emmanuel no livro "HÁ DOIS MIL ANOS" - não mais reencarnou?

- Assim é dito por Emmanuel. Eu

acredito com certeza, porque de minha parte eu nunca estive em contacto com o espírito de Livia e sei que ela trabalha muito e inspira Emmanuel e outros Amigos da Vida Superior para continuidade da Obra do Cristo.

Em 1940, estive às portas de uma tuberculose. Embora febril, nunca deixei de comparecer ao trabalho, quando certo dia, ao dirigir-me para a repartição nas primeiras horas da manhã, notei que uma estrela me enviava de longe certos raios que não sei classificar. Desde este dia começaram as minhas melhoras positivas. Perguntei ao nosso amigo Emmanuel quanto ao significado daquela estrela que brilhava ao longe, como uma luz mais potente do que a luz do sol - pois a ocorrência se deu às sete horas da manhã - e ele me explicou que a estrela cujo clarão me trouxe a cura do corpo era a própria Livia, que se desvelava em me auxiliar."

(Retirado do livro **KARDEC PROSSEGUE**, por Adelino da Silveira, ed. CEU)



"Anotei o que Chico nos disse, certa vez:

- Estamos numa doutrina de muitos contatos... Temos oportunidade de fazer muitos amigos... O trabalho a ser desenvolvido é imenso... Temos a crença na imortalidade, o intercâmbio com os irmãos desencarnados, o conhecimento do Evangelho... A visão que o Espiritismo nos proporciona da Vida é maravilhosa... Compreendemos a função da dor e adentramos a causa das provações humanas... Oramos, sabendo que a prece é o nosso fio de ligação com Deus... As nossas perspectivas para o futuro da Humanidade são as melhores... A nossa fé é um tesouro!... Mas, se somos muito requisitados, se temos muitos envoltimentos doutrinários, muitas tarefas, compromissos, mediunidade, não podemos nos esquecer de que o momento do testemunho é uma hora extremamente solitária... A vivência cotidiana do Evangelho é pessoal; nem os espíritos poderão substituir-nos, quando formos chamados à aplicação de tudo quanto já sabemos ou, pelo menos, supomos saber... Este é o problema fundamental do espírita - a sua própria renovação! O espírita que não se melhora não está assimilando a Doutrina. Dizem que eu tenho escrito muitos livros... Isso é obra dos Espíritos Amigos. De fato, tenho recebido muita coisa, mas Emmanuel tem me ensinado que nenhum livro que eu possa ter recebido ou que venha a receber vale pelo que eu esteja fazendo de minha própria vida... Tenho visto tantos médiuns preocupados em escrever, em publicar livros... Acho muito justo -devemos fazer pela divulgação da Doutrina o que pudermos; no entanto, depois de tantos livros publicados, digo a vocês que a minha

luta maior continua sendo comigo mesmo... Tantos conflitos entre os companheiros de ideal, tantas disputas, tanta cizânia... Ora, após a desencarnação, só poderemos recorrer às nossas próprias obras... Os benfeitores espirituais, por mais queiram, nada poderão fazer que nos altere a realidade... No Espiritismo, ninguém faz mais do que aquele que se esforça para viver conforme crê - ou seja, colocando em prática a lição... As ações são minhas, mas os livros pertencem aos espíritos!... Não posso reivindicar a obra de Emmanuel para mim... Eu não fiz nada! O médium não passa de instrumento... Dei apenas do meu tempo, e muito pouco: poderia ter dado mais, dormido menos, me preocupado menos com os outros, mormente com aqueles que sempre criticaram as minhas imperfeições no trabalho dos espíritos... Tenho receio de ver a minha ficha no Mundo Espiritual... Não vou pedir para ver coisa alguma... Se eu puder continuar trabalhando, renderei graças! A Misericórdia Divina há de me possibilitar continuar rastejando para a frente... Rastejando sim, mas para a frente!... Não posso mais pensar em retrocesso... Então, eu não compreendo tanta vaidade, tanta pretensão... Vamos preocupar-nos com os outros, mas para auxiliar!...

Sem acrescentar palavras às palavras do nosso Chico, entrego-as aos nossos irmãos de ideal, por indispensável convite à reflexão, no ano a iniciar-se e ensejar o fim do 2º milênio."

(Retirado do livro **CHICO XAVIER - O APÓSTOLO DA FÉ**, por Carlos A. Baccelli, ed. LEEPP)